



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista – Preço: Eur 1,00

EDITORIAL

Aniversário

10 de Maio, o seu vigésimo aniversário. São 20 anos de existências que se desdobra em trabalho, com dedicação e em muito amor. A quem? A uma causa, à terra, a Fão.

Contente pela obra realizada? Faz-se o que se pode e dentro daquela filosofia que é acima de tudo um encorajamento e uma auto-resignação:

Carvalho que dá bogalhos
Por que não dá coisa boa?
Cada um dá o que tem
Conforme a sua pessoa.

É evidente, é compreensível, é lógico que haja pessoas, sobretudo fangueiros que estão contentes com o jornal que se publica na sua terra, assim como existem conterrâneos que não nutrem pelo jornal a consideração e a estima que ele merece.

Gerir um jornal numa terra pequena não é coisa fácil. Como damos a entender, compreendemos que uma publicação paroquial não concite a simpatia de toda a gente, mas converter essa ausência de simpatia em campanha persecutória não nos parece curial. E isso acontece com O Novo Fanguero. Sabemos de pessoas que não contentes com desistir o jornal, movem-lhe uma luta de morte que se concretiza numa campanha de descrédito, de má língua e de mal querer, que chegam ao cúmulo de solicitar a amigos que não colaborem na confecção ou na redacção do mensário. E numa cadeia de íntimos um tema que muito os satisfaz é dizer mal de O Novo Fanguero seguido da recomendação do corte da assinatura.

– Mas os fangueiros não têm fama de bairristas? – perguntar-me-á uma gentil dama do Porto, que ultimamente entrou para o número dos nossos assinantes e que até já gosta de Fão, só pelo que lê no nosso jornalzinho.

Lá fama tem, mas se calhar não passa de uma suposição. Isso não nos arrefece o ânimo, pois, a má língua é um caso de cultura, ou antes, de incultura.

Neste espaço de tempo investimos no jornal algumas centenas de contos de reis.

Se aquelas línguas viperinas fizessem o mesmo noutros sectores da vida fanguera, seríamos uma terra mais feliz, mais próspera, mais solidária, as pessoas fariam as suas compras na terra e nós não teríamos estabelecimentos a fechar como aconteceu agora com o Álvaro do Talho. Mais um.

É verdade: o Álvaro do Talho fechou. Culpamos disso os fangueiros que não souberam aguentar um estabelecimento digno.

É esta opção que agrada aos fangueiros? Estamos a empobrecer!

VULTOS DE ESPOSENDE - 24

por ARTUR L. COSTA

ALFREDO EVANGELISTA VIANA DE LIMA

(Arquitecto e Professor)

Um dos vultos proeminentes de Esposende – quem não se recorda –? é o Arquitecto Viana de Lima, figura bem conceituada na arquitectura nacional, rompeu as nossas fronteiras por onde se destacou e teve a coragem de projectar o seu



próprio mausoléu, construído no cemitério da terra onde nasceu.

• Origens deste vulto

Alfredo Evangelista Viana de Lima, mais conhecido por Arquitecto Viana de Lima, teve a sua projecção como técnico e professor, para além das nossas fronteiras, distinguindo-se pelos seus pareceres, até nos Congressos Nacionais e Internacionais, em representação nacional.

Viana de Lima nasceu em Esposende, a 18 de Agosto de 1913 na rua Além da Ponte, filho de Alfredo Viana de Lima e de Joaquina de Campos Evangelista de Lima. Casou no Porto, com Iria d'Assunção Pinto Bandeira, em 30 de Janeiro de 1936. Seu pai, professor do Ensino Primário (Básico), terá levado a família para fora de Esposende, ficando-se pelo Porto.

O Arquitecto Evangelista Viana de Lima faleceu na freguesia de Paranhos, Porto, aos 27 de Dezembro de 1991, sepultado no cemitério de Esposende no mausoléu por si projectado, autêntico

(Continua na pág. 6)

O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 – FÃO – Telef. 253 983 514

**PAGUE A
ASSINATURA**

Meu Deus!...

Ainda que a minha voz não passe para além de mim,
Ainda que as minhas palavras se dispersem pelo vento,
Ainda que por meus medos não vá até ao fim,
Fazei que eu entenda sempre a voz do pensamento!

Ainda que a voz da razão me seja sufocada,
Ainda que nesta vida só encontre fingimento,
Ainda que me depare com difícil encruzilhada,
Não me negueis nunca a voz do pensamento!

Sinto que aí, meu Deus, serei sempre orientada,
E, mesmo que em soçobro ou em difícil encruzilhada,
Entenderei o mar, a montanha, o rio, o vento,
Porque Vos escutarei sempre na voz do pensamento!

Maria Henrique Duval

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

MÃE

*Doce sonho ainda embalas,
Num berço fofo de arminho;
E sempre que tu nos falas
Trauteias, muito baixinho,
Aquelas canções de outrora
As quais pela vida fora
Clareavam o caminho!
O caminho da verdade,
Que tu mesmo iluminavas
E depois nos apontavas,
Com asas de liberdade,
Nosso farol, norte e amigo,
A prevenir do perigo.*

*E na vida, de hora a hora,
Sempre foste tu assim!
Primeiro, com os teus filhos...
Depois, também com os netos:
Os teus doces estribilhos
Davas em jeito de afectos;
Em casa havia festim
E desde o florir da aurora!
Hoje assim tu és ainda:
Porque és rainha exaltada,
Na memória da Família...
Nesta nossa casa amada,
Deixaste saudade infinda
Como o perfume de tília!*

Artes Plásticas no Centro Cultural

Terminou em 3 de Maio a exposição sobre faces de Fão, da autoria de Manuel Real Morais, constituída por 23 trabalhos de pintura a óleo sobre tela.



Denominada «Fão – uma paixão», dos trabalhos apresentados aparecem alguns postais antigos, com 23 peças expostas, pinturas a óleo sobre tela, representam aspectos de Fão e de Barcelos, duas cabeças de Cristo, entre paisagens destas paragens ofirinas. Dos trabalhos expostos, cinco deles estão reservados para particulares.

Concorreu à Bienal de V. N. de Cerveira com dois trabalhos, mas o júri decidiu rejeitá-los.

Este certame, foi visitado por bastantes interessados nos trabalhos expostos, constituiu uma novidade.

Trata-se de uma organização da Junta de Freguesia de Fão, sendo aconselhável a procura de mais artistas fangueiros a mostrar as suas habilidades.

Manuel Real de Morais, o autor da exposição a convite da autarquia, é natural de Fonte Boa, tendo-se fixado em Fão, onde frequentou a Escola Amorim Campos. Aqui demonstrou apetência para o desenho; foi com Mestre David Bastos, em Barcelos que melhorou as suas aptidões e aperfeiçoamento, com vocação nata para as artes plásticas. Por isso, alguns dos seus trabalhos fazem parte da colecção de particulares: na Holanda, Braga, Leiria e Fão.

Iniciou os seus estudos secundários nos Seminários Diocesanos de Braga e leccionou português no seminário das Carmelitas de Falperra, Braga.

Frequentou o curso de Oficiais Milicianos, em Mafra, exerceu funções de monitor na Escola de Sargentos Milicianos, sendo oficial da Polícia Militar, entre 1969/70: executou serviços na Estação Postal Militar de Luanda.

ADEUS MEU FÃO

Adeus linda terra minha
Torrãozinho onde nasci
Mas que hoje é diferente
Daquela que conheci

Quando eu era pequenino
Gravei-te em meu coração
Que mesmo lá no Brasil
Nunca me esqueci de Fão

E quando Deus permitiu
Corri logo para te ver
Muitos anos eu passei
Para poder te rever

Era um Fão pitoresco
Com o rio lindo e o mar
Que deixava cá na gente
O gosto imenso de te amar

As tradições ainda existiam
Com o Diamantino a cantar
O nosso TINO vivia
Com o Né Grande a tocar

Os campos ainda floriam
O Carlos Turra explicava
Os tempos do Ernestino
Na peça que o Maia ensaiava

O Mário fazia o PICO
A sua guitarra tocava
As músicas tradicionais
Que a Maria cantava

E fiquei apaixonado
Por tantas pessoas e amigos
Que senti tantas saudades
Que fiz festa lá no Rio

Tudo isto aconteceu
Quando em 70 revi Fão
Mas veio a revolução
Para acabar a tradição

Para repetir a dose
Voltei então apressado
pensando nas coisas gostosas
Que eu havia deixado

Mas hoje Fão é diferente
Já não tem aquela gente
Que tanto nos fazia amar

As ruas são todas calçadas
os campos cheios de casas
Diferente até para andar

As missas mudaram a forma
Que aprendemos a rezar
Até o câro da igreja
Tem outra forma de cantar

O rádio e a televisão
Mostram coisas de arrepiar
Os costumes são diferentes
Até na forma de amar

Prefiro assim o Fão antigo
Que vive em meu coreção
E quero minha rua da Cruz
Do tempo do lampião

Por isso volto ao Brasil
Com o amor no coração
Da gente velha e amiga
Que eu conheci em Fão

Aos jovens no entanto eu peço
Que mantenham a tradição
De nunca acabar a festa
Feita ao Bom Jesus de Fão

Neste século que termina
Com muita perturbação
Está Jesus bem gravado
Na história deste torrão

E que no ano dois mil
Quando a Terra vai mudar
Que em Fão haja mais fé
Para com Jesus continuar

Assim vou-me despedir
Talvez nunca mais voltar
Mas dizendo a todo o mundo
Que sempre vos hei-de amar

E assim assino estes versos
Nos olhos gotas de orvalho
Saídas do coração
De Amândio Costa Caramalho

Rio - 20/11/84

DAR SANGUE É DAR VIDA



**Dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias
Médica Dentista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Assembleia Municipal aprovou as contas de gerência 2003

Realizou-se a Assembleia Municipal cuja ordem de trabalhos, além de outras questões, fazia a proposta de aprovação das contas de gerência de 2003 e, também dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

O presidente da Autarquia, João Cepa, através de projecções mostrou os resultados, salientando as dificuldades do ano anterior, mas dos efeitos da gestão limitada. É que as receitas e as despesas, baixaram em relação a 2002 e, por outro lado, obrigou a gestão cuidada, de modo a evitar mais endividamento e provocar derrapagens orçamentais.

Sem intervenções de fundo, como era habitual, o documento foi posto à votação, obtendo o seguinte resultado: votos a favor 23; votos contra 7; abstenção 2 votos.

Seguiu-se a conta de gerência dos Serviços Municipalizados, de igual período, sendo o documento aprovado por 24 votos a favor, 5 contra e 2 votos de abstenção. Sobre o pedido de revisão ao Plano de Actividades e Orçamento destes serviços, a lição não estava estudada. A oposição tentou o «contra-vapor» e dificultar a votação: Mostrou-se incapaz e o documento foi aprovado por maioria, com 4 abstenções.

A declaração de voto do PSD surgiu, em reforço à gestão equilibrada do Executivo, mas seria desnecessária, em virtude da clara demonstração dos dados fornecidos pelo Presidente.

• Tribunal Judicial em obras

Em resultado da visita do Bastonário da Ordem dos Advogados ao Tribunal de Esposende, conforme noticiamos na oportunidade, chegou-nos a notícia que, pelo Instituto de Gestão Financeira do Ministério da Justiça, estão programadas obras de renovação e ampliação das instalações do edifício do Tribunal que acolhe, também, serviços dependentes deste Ministério: Conservatórias de Registo Predial e Civil, Notariado.

O valor das obras previstas são de montante superior a 700 mil euros, prevendo-se a transferência dos citados serviços para instalações arrendadas, transferência a efectuar com o apoio e colaboração da Autarquia de Esposende. Prevê-se, por dois meses o tempo necessário para a transferência. Espera-se, também, que os serviços em fase de privatização, fiquem isentos de futura centralização no Tribunal.

• Espectáculos de Teatro

MARINHAS – «O Nazareno» peça sobre teatro musicado foi à cena em Marinhas, pelo Grupo de Teatro da JUM, sobre cenas da vida de Cristo; segundo o protocolo assinado para o Desenvolvimento Cultural celebrado com a Câmara Municipal de Esposende, outras peças se vão seguir, entre as quais: «Trilhos da Liberdade» e «Lágrimas de Cristo», a exibir pela JUM, em data próxima.

FORJÃES – «O meu Cristo Partido», peça levada à cena no Centro Cultural foi outro espectáculo que veio a ser muito apreciado pela qualidade do tema e da exibição.

ESPOSENDE – «O Coelho Branco» é uma peça de teatro dedicada a crianças e alunos do Ensino Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Básico: exibiu-se na Ludoteca Municipal de Esposende, uma iniciativa do «Tempo de Recreio, a levar a efeito semanalmente; na Ludoteca Municipal de Forjães, Alice Vieira sobre literatura Infantil e Juvenil e a exposição «25 de Abril 1974»; cerca de mil crianças tiveram teatro com vista à educação destas crianças, para sensibilização destas e do público, em geral, sobretudo, a mais jovem; das peças previstas, «O Auto das Barcas» e a «Falar verdade a Mentir», dirigidas às Escolas e contou com a participação das Escolas: António Correia de Oliveira, Apúlia e Forjães.

No Auditório Municipal, para assinalar os «30 anos do 25 de Abril de 1974», música portuguesa, «Os sentidos Afectos – músicas de Abril».

• Comparticipações às autarquias do Concelho

Na passagem do 13.º aniversário do Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa, depois da justificação apresentada pelos seus responsáveis a João Cepa, presidente da Autarquia, foram atribuídos 25 mil euros para aquisição de nova ambulância.

A Unidade de socorro de Marinhas formou inúmeros socorristas, tem proporcionado o apoio no atendimento às populações e consultas a famílias carenciadas.

Outras comparticipações da Câmara Municipal de Esposende, através do seu presidente, vieram a ser atribuídas, para obras: Vila Chã, ao Centro Paroquial e Social, que recebeu 25 mil euros para remodelação e ampliação das instalações. Segundo informou o presidente da Junta de Freguesia, António Carlos Boaventura, «só com o apoio da autarquia e da paróquia seria possível fazer esta obra, sobretudo pela actividade de carácter social, dada a importância que a instituição desempenha na comunidade».

Em Rio Tinto, no decorrer da visita de João Cepa à freguesia, houve oportunidade de apreciar as obras de reconstrução da Escola do Ensino Básico e, da aquisição de parcela de terreno para a construção de polidesportivo descoberto, além da oferta de material informático para jogos de computador, bolas de futebol e mesas de matraquinhos.

Antas, o projecto de Habitação Social estará concluído, em breve e a obra será posta a concurso público: construção do loteamento e dos fogos de habitação social, empreendimento a depender do referido concurso e da conclusão do projecto.

No âmbito do programa comunitário, INTERREG III, visa a valorização do património ambiental e arqueológico da freguesia; a sede da Banda de Música de Antas e o funcionamento do BAR e a 2.ª fase do arranjo Paisagístico da Foz do Neiva, foram outros temas em destaque e, conseqüentemente, em apreciação.

• Concurso de Fotografia

Está aberto concurso para fotografia, no âmbito do concelho sob o tema: «Esposende, um privilégio da

Natureza», cujo objectivo é a divulgação do património natural, cultural, monumental e artístico do concelho de Esposende; também, a vertente população, o comportamento humano e as suas tradições.

Podem concorrer os fotógrafos interessados, desde que sejam cumpridas as regras estabelecidas no regulamento. O prazo do concurso termina em 21 de Maio.

• Protocolo de Adesão Plena ao CIAB – Apoio de entidades locais e nacionais

O centro de defesa do consumidor e das empresas, o CIAB (Centro de Informação e Arbitragem do Vale do Cávado), já funciona em Esposende, vai para quatro anos.

Na Câmara Municipal, dia 28 de Abril, em cerimónia breve, reuniram representantes da Câmara Municipal de Esposende, Instituto do Consumidor, ACICE (Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende) e do CIAB, a fim de promoverem a Adesão Plena ao aparelho comercial neste município.

O Protocolo celebrado visa, sobretudo, sensibilizar as empresas em laboração, no intuito de proporcionar facilidades na resolução de eventuais conflitos entre consumidor e fornecedor. Este tipo de formação, vai no estilo de contacto porta-a-porta e vem, por outro lado, dar confiança ao consumidor pois, é reconhecido, não haver conflitos.

No entanto, prevendo-se o pior, a ACICE, Câmara Municipal, Instituto do Consumidor e o CIAB, aderiram ao projecto agora lançado e para o qual se comprometem, entre outros actos, à Adesão Plena no Aparelho Comercial de Esposende.

Assim, pelo CIAB, nos termos das cláusulas do Protocolo celebrado, obriga-se a «promover a resolução de conflitos de consumo de forma institucionalizada, recorrendo à mediação, conciliação e arbitragem; a ACICE, à modernização das empresas comerciais que exerçam aqui sua actividade e aumentar a competitividade; o município, «aumentar as garantias de acesso dos seus municípios a mecanismos que resolvam de forma simples e expedita os conflitos de consumo. Nas cláusulas seguintes, constam as entidades reunidas no Protocolo, que devem obedecer a regras específicas e técnicas ao seu alcance a fim de apoiarem o CIAB nas funções de resolução dos eventuais conflitos gerados na actividade de fornecedores e consumidores.

Esposende volta a ser pioneiro nestas andanças de defesa das entidades ligadas ao comércio e, tal como ocorreu aquando do projecto da ampliação da área do CIAB no Vale do Cávado, sendo agora na Adesão Plena ao CIAB, de modo a que as empresas e o consumidor não saiam com objectivos ou resultados de insatisfação.

• ACICE – Assembleia geral confirmou: eleições anuladas

A reunião da Assembleia Geral da Associação Comercial e Industrial de Esposende, realizada a 20 de Abril passado, confirmou a nulidade do acto eleitoral dos corpos sociais para 2004/5.

O acto foi impugnado por um grupo de associados por incumprimento ao art. 55.º do Regulamento eleitoral, sendo dado procedimento à impugnação e anuladas as eleições.

De facto, José Faria, presidente da Direcção, esclareceu-nos que havia dito aos associados que: «até ao último dia de prazo para o acto eleitoral era tempo de apresentar lista de oposição, o que não aconteceu». Todavia, após o acto eleitoral foi apresentada a impugnação por falta de cumprimento do prazo ou intervalo para a preparação de outras candidaturas e daí o incumprimento ao art.º 55.º citado.

Assim, decorrido o prazo de apreciação e deliberação, foi dado o parecer favorável ao requerimento de impugnação. A propósito, José Faria esclareceu: «Não há problema, porque as eleições, segundo o nosso Estatuto, devem fazer-se em Outubro. Já estamos atrasados. Vamos fazer as eleições em Outubro próximo...»



Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Mais um mês se passou (e como passa depressa) e aqui estou de novo para vos dar mais umas receitas, que espero que gostem.

Pescada de Coentrada – *Ingredientes:* 4 postas de pescada de 200gr cada, aproximadamente, sal, pimenta e azeite q.b., 50gr de manteiga, 1 dl e meio de vinho branco, 1 dl de água, 1 cebola pequena, 3 dentes de alho, coentros frescos, 2 gemas. Para acompanhamento, puré de batata, ou batatas fritas às rodelas.

Lave as postas de pescada e tempere-as com sal, pimenta, os alhos e o azeite. Unte com manteiga um pirex e no fundo espalhe a manteiga restante e a cebola cortada às rodelas. Por cima coloque o peixe e regue-o com a água e o vinho branco. Cubra com papel de alumínio e leve ao forno a escalfar, cerca de 25 minutos. Depois retire o peixe para a travessa de serviço. À calda junte os coentros frescos e passe tudo com a varinha mágica. Adicione as gemas e leve ao lume só para aquecer, sem ferver. Rectifique o tempero. Sirva o peixe c/ o molho por cima.

Bifinhos enrolados – Bata muito bem quatro bifos para que fiquem bem aspalados. Sobre cada bife coloque uma fatia de fiambre e 1 fatia de queijo flamengo. Rale uma cenoura pequena e distribua em montinhos sobre o queijo. Junte 3 azeitonas verdes recheadas c/ pimentos morrones dobre as pontas do fiambre sobre o restante recheio. Enrole os bifos, aperte bem e ate c/ um fio. Ponha os rolinhos sobre um tabuleiro, adicione uma cebola picada, 50g de margarina em pedaços e 0,5 dl de vinho branco. Leve ao forno cerca de 40 minutos, ou até a carne estar tenra, virando cada rolinho várias vezes para que aloure de todos os lados. Corte e retire o fio e sirva os bifos com batatas fritas em palitos.

E como o calor parece que já vem vindo, sabe bem uma sobremesa fresquinha. Assim aqui vai um «**Pudim fresco de manga e laranja**». *Ingredientes:* 10 folhas de gelatina, 1 lata de leite condensado, 550 de polpa de manga, 2 dl e meio de sumo de laranja. Demolhe as folhas de gelatina um pouco de água fria, durante pelo menos 5 minutos. A seguir dissolva-a em banho Maria. Misture o leite condensado com 500g de polpa de manga triturada e o sumo de laranja. Adicione a gelatina e mexa para ficar bem envolvido. Deite o preparado numa forma de pudim, previamente passada por água fria e leve ao frigorífico por 4 ou 5 horas, para solidificar. Desenforme e regue com a restante manga triturada. Para desenformar melhor, mergulhe a forma durante breves minutos em água quente. Saiba também que se uma receita requer manteiga amolecida e se esqueceu de a tirar do frigorífico, deite-a num saco de plástico, introduzindo este numa tigela com água quente.

E para finalizar o Cantinho este mês, e como a vida não é só comer coisas boas, o meu conselho deste mês é este, que li algures e que vos quero transmitir. «Lembra-te»: Lembra-te sempre de esquecer as coisas que te fizeram entristecer, mas nunca esqueças de lembrar as coisas que alegraram o teu viver. Lembra-te

sempre de esquecer os amigos que provaram verdadeiros não ser mas não te esqueças de lembrar os que são fiéis e assim querem permanecer. Lembra-te sempre de esquecer as tribulações já passadas, mas não te esqueças de lembrar as bênçãos diariamente recebidas.

Por hoje é só. Até ao próximo mês, se Deus quiser, e Ele há-de querer...

Abril de 2004

Dr.^a Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

– CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto – Telef. 226 053 625

– SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas
e aos sábados a partir das 9.00 horas

– POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

– CLINAE – CLÍNICA MÉDICA

Rua Dr. Edgardo Sá Malheiro, 178
Quinta das Glicínias - Ferreiros
4705-267 Braga
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192
Telemóvel: 916 617 944
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

Festas do Senhor de Fão

(Continuado da pág. 6)

iniciativa, A Cooperativa Cultural de Fão teve uma feliz ideia: no seu espaço: ressuscitou a Cordoaria das Rodas.

Lembram-se dela aqueles que já vão tendo uns aninhos. A Cordoaria estava nas Rodas. As Rodas onde hoje está a Junta de Freguesia e seus anexos, era uma cordoaria. Uma cordoaria famosa donde recortamos dois vultos imprescindíveis: o António David (de quem em breve faremos um perfil e o Quintino (Quintinoso) A Cordoaria teve início no séc. XVI e terminou em 1968. O dr. Albino Campos narrou os vários passos da cordoaria e o antigo cordoeiro António Moledo Viana foi contando e exemplificando como se trabalhava na feitura do fio. Presente à explicação esteve um simulacro da antiga cordoaria.

Uma boa lembrança que veio ressuscitar uma memória muito querida de Fão.

AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ FERREIRA

Sua família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua ente querida.

Agradecem ainda às funcionárias do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão, pelos cuidados e carinho prestados nos últimos dias da sua vida, em especial à sua Directora D. Arminda.

A todos bem hajam



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUMNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUMNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:



REIMELI

PORTO – RUA 5 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 226 091 018 - 226 063 748 – FAX 226 673 85

PAGUE A ASSINATURA

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Cá estamos no mês em que se homenageiam todas as Mães e também em que este nosso – e vosso – jornal comemora o seu aniversário. E, desta vez, são 20 anos a linda idade que ele completa!

Há 20 anos que ele entra, pontual e fielmente, em casa de vossos Pais ou de vossos Avós. Esperamos que, daqui a alguns anos, seja em *vossa própria casa* que ele entre.

Então, já serão outros temas do vosso interesse, mas tenho cá uma esperança de que, mesmo já adultos, ainda continuareis a dar uma espreitadela, saudosa e enternecida, à «Página Jovem»...

Pausa para Sorrir

Era uma vez um escritor que tinha muita facilidade em usar as palavras para fazer trocadilhos.

Numa festa, uma senhora, muito insistente, não o largava, sempre a pedir:

– «Sr. Dr., faça-me um trocadilho! Só um! Faça!»

Tanto insistiu que, a certa altura, ele disse que sim, que ia fazer-lhe a vontade.

Então, toda a gente veio ouvir, pois eram conhecidos os seus trocadilhos pela graça que tinham.

O escritor disse:

– «Uma vez, eu estava na Madeira e Mudei para Porto Santo» – e calou-se.

– «Mas isso não é um trocadilho!» – refilou a senhora.

– «Pois não, minha senhora» – disse ele. – «É uma troca de ilha»...

Bernardo



Entrada 2004

Bernardo A

Desenho de BERNARDO DE ALMEIDA (7 anos)

A ÚLTIMA ANDORINHA

*Quanta tristeza, Mãezinha,
No teu rosto tão cansado!
Sei que te sentes sozinha:
És a última andorinha
Do teu ninho abandonado!*

*Teu ninho ficou vazio,
Sem filhos, sem teu amor...
A tristeza é um desafio:
Com a vida por um fio,
Vais resistindo à dor...*

*Árvore frondosa que era,
Nove rebentos gerou...
Era ainda Primavera,
Tinha o amor ao lado dela,
Mas o Outono chegou...*

*Faz-me perguntas sem tino!
Pobre Mãe! Ao que chegou!...
Eu a ajudo, eu lhe ensino,
Como a um ser pequenino,
Tudo o que ela me ensinou!*

*Para a ajudar nos seus passos,
Porque forças já não tem,
Eu lhe estendo os meus braços
E respiro os seus cansaços,
Dando alívio à minha Mãe!*

MARIA H. DO VALE
(in «A Luz e a Voz»)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA

JAIME
CORTESÃO
(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

É juntos que em Coimbra foram os senhores e grandes do Reino, os bispos, os doutores e os que falavam pelo povo das cidades e vilas, todos assentaram em que o Mestre fosse rei e por tal o aclamaram.

E ele ali mesmo nomeou os principais cargos para a defesa e o governo do reino; e a Nuno Álvares Pereira fez Condestabre da sua hoste, que era, como se disséssemos, o general do seu exército.

E de ora em diante ao Mestre chamaremos El-Rei e a Nuno Álvares Pereira, Condestabre.

Mas a hora decisiva para os bons portugueses aproxima-se.

O rei de Castelo, juntando um grande exército e os melhores cavaleiros do seu reino, invadiu de novo Portugal, passando pela Guarda, daí a Coimbra e depois a Leiria. Não eram menos de trinta e dois mil homens de combate, aos quais havia a acrescentar mais doze mil auxiliares, entre pajens, criados, cozinheiros e

(CONTINUA)

A MÃE

*A Mãe é um campo aberto
Coração sempre desperto,
P'ra receber as nossas ansiedades,
Quer seja de noite, quer de dia,
A Mãe está sempre de vigia,
Como farol, atento às tempestades!*

*Num receio de medos incontidos,
Traz os cinco sentidos divididos,
E presente ao longe o temporal...
Então multiplica seus cuidados,
Afasta seus sustos e presságios,
E vai de peito aberto contra o mal!*

*Para ela os filhos são a vida,
O ar, as saudades, a alegria,
Num constante anseio, feito amor,
As canseiras, não quebram suas forças,
Faz renascer esperanças, quase mortas,
E transforma em prazer, a própria dor.*

CECÍLIA DA PAIXÃO AMORIM
(in «Retalhos de Poesia»)

VULTOS DE ESPOSENDE - 24

(Continuado da pá. 1)

bloco intransponível, construído na ala norte, voltado ao nascente.

• Bom aluno e Professor

Viana de Lima entrou para a Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1938 com provas dadas. Frequentou o curso até 1941, com nota final de 19 valores, sendo diplomado.

Ao longo da sua carreira, esteve colocado: Sec. de Monumentos Nacionais, da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ministério das Obras Públicas. As deslocações e viagens de estudo levaram-no até à Bélgica, Espanha, França, Brasil, entre outros países, por exigências do seu aperfeiçoamento na especialidade e para dar pareceres técnicos.

Foram bastantes os Congressos em que participou de que referimos alguns deles: Lisboa, 1948, em que apresentou como tese, o Problema Português de Habitação; Inglaterra, Congresso do CIAM (Congresso Internacional de Arquitectura Moderna); Brasil, em representação da UNESCO, em missão de estudo na cidade Ouro Preto e o último, em 1986, pela Fundação Calouste Gulbenkian, na Tailândia.

Professor na especialidade, leccionou na Escola de Arquitectura, com participação em vários estudos e pareceres técnicos que provocaram alterações a conceitos e regras, sobretudo, pelo enquadramento urbanístico e de abertura às localidades mais fechadas à circulação de pessoas, com novos modelos a integrar nos espaços.

O Arquitecto Viana de Lima, depois de bom aluno, também o foi como professor de muito mérito, segundo testemunhos de antigos alunos e colegas de trabalho. Homem simples, humanista e solidário, «Muitos dos seus alunos – arquitectos, pintores e escultores – foram profundamente marcados pela sua forte personalidade e, aí estão, hoje, a dar vivo testemunho dos ensinamentos transmitidos...», lê-se no livro publicado, quando da sua homenagem nacional em 1988.

Os meus olhos são amorosos de tudo quanto é belo (Miguel Ângelo)

As Crianças, as Aves, as Flores

No universo das coisas,
A maior maravilha é o Sol,
No seu esplendor.
Depois, eu tenho para mim
Que são as flores:
Pela sua beleza,
Pelos seus perfumes,
Pelas suas cores.
No universo dos seres
São as crianças e as aves.
Amá-las quem não há-de?
Umás e outras plenas de graciosidade.
E assim as flores, as aves, as crianças,
São doces imagens,
Lembranças,
Dum mundo perfeito que nos ultrapassa.

*José Cândido Gomes da Fonte
de «Entre o rio e o mar»*

• O problema português da habitação

Em 1948 o problema da habitação mereceu algumas e justificadas razões para se pronunciar.

«Habitação, trabalho/cultura do espírito e de corpo. Desta forma poder-se-ia desenvolver ainda mais o fenómeno maquinista e constituir-se para a formação de um quadro sólido e gerador da saúde, das tradicionais: ar puro, desporto junto das casas, cultura espiritual e física, organização de unidades de saúde» este, em síntese, o diagnóstico para se alterar formas de vida, já ultrapassadas e contribuir, também para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Passados mais uns anos, voltou a dar parecer, entre eles, em 1977, quando se comemorou o Ano Europeu do Património Arquitectónico e sobre o qual deu pareceres que em resumo, se propõe: «Não se preocupa, somente em construir ou restaurar casas. É preciso que as construções sejam melhor e mais justamente situadas de acordo com a melhor situação da economia regional. Sem dúvida, sustenta: «a construção é uma fonte de riqueza, mas não deverá desenvolver de forma eficiente num quadro de economia de prosperidade», quando solicitado a pronunciar-se em Março de 1984, em jornadas Luso-Brasileiras do património.

Galardoado com o «Grande Pémio de Arquitectura na II Exposição das Artes Plásticas do Funchal»; presidiu em 1977/80 à Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do património Cultural e Natural; também, pertenceu à comissão de renovação urbana da área da Ribeira, Barredo, Porto, 1977.

• Obras Públicas

A terminar, vamos indicar alguns projectos de sua autoria, em especial de obras públicas: Monumento ao Infante de Sagres, em 1955; Antepiano de Urbanização, de Valença, em 1955; Hospital de Bragança, 1957; Escolas Primárias, em Bragança, 1956; Faculdade de Economia da U. P. do Porto, 1961; Montepio Geral, Edifício Multiusos, Porto 1963; Casino-Hotel do Funchal, 1966; Palácio da Justiça de Caminha 1971; Paços do Concelho de Vila da Feira, 1971/76; Palácio da Justiça de Vila da Feira, 1974; Lar-Escola de Enfermeiras de Bragança, 1975; Praça de Viana do Castelo, 1986; Jazigo Viana de Lima, Esposende 1987.

De casas particulares, executou 18 projectos, além de casa de Marinhas (Esposende) 1954; moradia de Francisco Evangelista, Esposende 1962; Casa Rocha Gonçalves, no Porto.

(Continua no próximo número)

Festas do Senhor de Fão

(Continuado da pá. 12)

altar-mor. Dá-se assim uma simbiose de bom gosto: tapete dos Irmãos Matias e decoração-arrajo de um grupo de prestantes senhoras que insuflamos no templo uma lufada de bom gosto, uma policromia inefável não consentindo um ar barlaque no visitante, o impulsionamos para uma dança de fé que ele manifesta aos pés do Bom Jesus.

No dia 2 de Maio, domingo, realizou-se a costumada procissão aos enfermos mais uma manifestação de fé (da nossa fé ó Virgem).



Este ano não houve a costumada marcha de ranchos. Tiveram que ser chamados de fora. A mocidade de Fão estava para férias. Mau sinal.

Uma coisa que nos agradou foiconstatarmos que os canteiros de flores (amores benfeitores) resistiram incólumes à passagem da música, ao grande peso dos camiões, do trânsito pesado. Rodearam-nos de uma cintura gradeada e eles não doram esmagados.

A Cooperativa presente e atente. Uma feliz

(Continua na pá. 4)

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

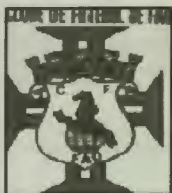
**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

**PAGUE A
ASSINATURA**



Campeonato Regional da AF de Braga Divisão de Honra Série A

C. F. FÃO respira melhor



28.ª Jornada (4 de Abril)

Merelinense, 3 - C. F. Fão, 0

Campo João Soares Vieira, em S. Paio Merelim

Árbitro: Joaquim Alves

Disciplina: amarelos a F. Kitos e Luís Pedro

C. F. Fão:

Hélder; Cláudio (Torrão, 48'), Ricardo, Cacá e Lionel; Rudy, Pedro Ribeiro e Joel; Luís Pedro, P. Miguel e Kitos (Abel Soares 75').

Treinador: Jó

A equipa do Fão não conseguiu dar seguimento na concretização, ao bom fio de jogo, posse de bola e oportunidades (quase o dobro do adversário), acabando, por consentir 3 golos, nas raras vezes que o líder deste campeonato chegou à sua baliza.

29.ª Jornada (18 de Abril)

C. F. Fão, 7 - Sp. Ucha, 1

Campo Artur Sobral, em Fão

Árbitro: José Augusto Pereira

Disciplina: amarelos a Joel e Cláudio

C. F. Fão:

Hélder; Cláudio, Ricardo (Lionel 57'), Cacá e Abel Soares; Rudy, Pedro Ribeiro e Joel; Luís Pedro, P. Lomba (P. Miguel 70') e Filipe Kitos
Treinador: Jó

Golos: Luís Pedro (1' 29' e 86'), Kitos (6' e 89'), Papagaio (7'), Pedro Lomba (33') e Cláudio (38')

Em dia de Festa do Bom Jesus, a equipa do Fão brindou os seus adeptos com um festival de futebol de ataque e golos, batendo o recorde de golos por jogo/equipa, neste campeonato. Neste jogo, que foi brindado com foguetes e Zés Pereiras ao intervalo, como é tradição em altura de Festas, os grandes obreiros foram os laterais e extremos, que construíram, assistiram e marcaram, grande parte das jogadas de perigo e os golos, com destaque para o «hat-trick» de Luís Pedro, de regresso à sua condição de goleador.

30.ª Jornada (25 de Abril)

G. D. Prado, 1 - C. F. Fão, 3

Campo do Faial, na Vila de Prado

Árbitro: Manuel Fonseca

Disciplina: amarelos a Abel Soares, Cacá, Joel, Pedro Miguel, Luís Pedro e Pedro Lomba

C. F. Fão:

Hélder; Cláudio, Ricardo, Cacá (Pedro Miguel 45') e Abel Soares; Rudy, Pedro Ribeiro e Joel; Luís Pedro, P. Lomba (Lionel 89') e F. Kitos
Treinador: Jó

Golos: Pedro Ribeiro (30'), Zé Luís (32' gp), Luís Pedro (71') e Filipe Kitos (79').

Os jogadores do Fão entraram com grande ambição de vencer e dominaram praticamente durante todo o jogo, num campo largo e bem tratado, que possibilitou a boa circulação da bola e espaços para os rapidísimos alas, Kitos e L. Pedro, que juntamente com Pedro Ribeiro, marcaram 3 golos, dignos das melhores enciclopédias. Os homens que vestem de azul, apesar do forte calor, não regatearam esforços e acabaram esgotados, com as camisolas ensopadas em suor, mas felizes pela vitória que dedicaram aos adeptos que os acompanharam.

Classificação

1. Merelinense - 71
2. Terras Bouro - 62
3. Maximinense - 58
4. FC Marinhãs - 54
5. CD Cristelo - 51
6. P. Regalados - 50
7. AD Ninense - 48
8. AD Turis - 45
9. Forjães SC - 43
10. AC Martim - 41
11. CF de Fão - 38
12. CD Espinho - 36
13. Ág. Graça - 34
14. GD Fradelos - 30
15. GD Prado - 25
16. AD Lage - 23
17. Sp. da Ucha - 23
18. Este FC - 16



PEDRO RIBEIRO,
Capitão e o maestro da equipa do Fão, marcou mais um golo fantástico em Prado, o 9.º desta época



ÁGUAS DE SERPA PINTO



EQUIPA DE INFANTIS DO ASP

CAMPEONATO CONCELHIO DE FUTEBOL DE CINCO - INFANTIS

APÚLIA, 3 - ASP, 0
FORJÃES, 3 - ASP, 0

ASP, 4 - R. TINTO, 1

Campo Artur Sobral,
em Fão

ASP - Diogo; Vítor Hugo,
Pedro Ferreira, Hugo
Venda, Márcio Santos e
Domingos.

Supl.: Miguel, Adriano,
Renato, Diogo Vale,
António Galfém, Alberto,
Sérgio Sá e Francisco.

Treinador: Tito Galfém
Golos: Hugo Venda (2),
Adriano e Diogo Barbosa

TORNEIO QUADRANGULAR DA PÁScoa EM FUTEBOL (SUB-13) EM GÓIOS (MARINHAS)

1.ª jornada (9 de
Abril)

RIO MOINHOS, 5
ASP, 3

Apuramento do 3.º/4.º
lugar

ASP, 6 - CRIAZ, 2



JOÃO BARCELISTA
Presidente do Clube Futebol de Fão

TAÇA ASSOCIAÇÃO FUT. DE BRAGA Oitavos-de-final (10 de Abril)

C. F. Fão, 1 - Brito SC, 2

Campo Artur Sobral, em Fão

Árbitro: Luís Filipe

Disciplina: amarelos a Rudy, Kitos, Torrão (2) e L. Pedro

Vermelho: Torrão

C. F. Fão:

Miguel; Torrão, Cacá, Ricardo e Lionel (Abel Soares 45'); Rudy (Cláudio 65'), P. Ribeiro e Joel; Pedro Miguel, Luís Pedro e Filipe Kitos
Treinador: Jó

Golos: Vasco (11'), Terinho (34') e L. Pedro (85')

Com um primeiro tempo desastrado da equipa fangueira, que se viu a perder por 0-2, em dois lances de bola parada, muito bem executados pelos vimaranenses e em que o auxiliar da bancada invalidou um bonito e limpo golo a Joel, por pretensão «Off-side». Segunda metade completamente diferente, trouxe os homens de Jó dominadores e remeteram o Brito à sua defensiva. Luís Pedro reduziu aos 65' e poderia ter bisado e empatado a partida no último minuto, também de cabeça em antecipação ao guarda-redes, mas o colega Torrão, involuntária e instintivamente mete a mão à bola quando esta ia a entrar, inviabilizando o lance e «eliminando» o Fão da Taça.

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



O BOM JESUS DE FÃO

(CONT.)

Por CARLOS MARIZ

LEGADOS PIOS

5 – Receberam em 22-6-1733 de Agostinho Correia de Carvalho, morador em S. Bartolomeu do Mar, de legado de *Domingos Martins*, que residia na cidade da Baía, a importância de 50.000 réis para pôr a juros para com o seu rendimento alumiar com azeite o Sr. Bom Jesus.

6 – DE CUSTÓDIO PEREIRA DOS SANTOS – Faleceu em Pernambuco, Brasil e deixou ao Bom Jesus 80.000 réis com obrigação de duas missas semanárias e legados a órfãos. A Irmandade recebeu em 17-4-1745 – 32.676 réis, remetido pelo Dr. João de Sousa A. Lobo, ouvidor em Pernambuco. Por carta de 12-5-1746 mandou mais 30.440 réis e a 20-1-1747 a Irmandade recebeu mais 29.980 réis, somando tudo 93.096 réis.

O ouvidor, em carta referiu que o testamenteiro do doador distribuiu toda a herança e ausentou-se. Ficou apenas uma morada de casas que tem na rua do Vigário do Recife, que faz de Capela e por essa causa se não tem rematado para o seu produto se remeter a essa Confraria e assim do rendimento dos alugueres que ficam livres da Capela se pode remeter para essa Irmandade, cujo dinheiro é parte do que remeti na frota passada e remeto nesta, isso mesmo averiguou à vista dos autos o P.e Domingos dessa Vila». Esta carta está datada de 12 de Maio de 1746.

Por carta de 8 de Maio de 1746 refere que «depois de acabar de cobrar o legado se irá cobrando o mais para duas missas semanárias que o defunto deixou nessa Santa Irmandade».

Este Custódio dos Santos tinha um irmão padre frei João de Faria, religioso em Barcelos.

Tanto quanto se depreende das contas este legado nunca foi cumprido. A Mesa de então estava com dúvidas se o dinheiro não seria das «Fitas e Medidas»,

da agência de Pernambuco. O capital não dava para cumprir o legado.

Não consta da redução dos legados 1923.

7 – DE DOMINGOS FRANCISCO FERREIRA, de Touguinhó. Deixou em testamento 4.000 réis com obrigação de lhe dizerem três missas cantadas no altar do Senhor Bom Jesus.

Pagas as missas sobrou para a Irmandade 2.140 réis.

8 – DE MANUEL JOÃO BRAGA – Entregou em 19-9-1785 a quantia de 500.000 réis e em 23-4-1802 mais 100.000 réis por escritura na nota de Pedro Nunes Ramos. Impôs a obrigação de uma missa rezada todos os domingos do ano, às 11 horas, no templo do Senhor Bom Jesus.

É a tradicional missa das 11 horas que, presentemente, é celebrada às 11,30, embora já não por intenção do legado, que foi remido em 1923.

O Manuel João Braga fez fortuna no Brasil na prospecção de ouro em Ouro Preto, Minas Gerais. Daí chegou a mandar dinheiro seu e de outros, proveniente da pernilagem sobre o ouro encontrado, que revertia para o Bom Jesus de Fão. Quando fez doação já havia regressado a Fão. Em 2-9-1800 a Mesa instituiu uma missa nos dias santos de guarda às 11 horas.

9 – DE JOÃO DOS SANTOS CARDOSO – Por escritura de 20-10-1828 entregou 600.000 réis com obrigação de se mandar dizer cinco sermões quaresmais na igreja matriz, com um Padre Nosso, armar o Passo e acender a cera.

Foi grande benemérito do Hospital da Misericórdia de Fão.

10 – DE ANTÓNIA MARIA DA APARECIDA – Chegou em 1832 a quantia de 16.000 réis, com obrigação de uma missa anual no altar da Senhora das Dores. Foi feita escritura de doação a 8-7-1832.

11 – DE ANTÓNIO JACINTO PIMENTA, falecido na Baía, Brasil. Deixou 50.000 réis em 1841 para auxiliar o douramento da Tribuna e Camarim do Senhor Bom Jesus com a condição de ser pela alma dele a primeira missa que se celebrasse no altar-mor, após o douramento⁽¹⁾.

12 – DE MANUEL ANDRÉ DE MORAIS – Legou 50.000 réis. O dinheiro foi entregue a 7-1-1903. Impôs a obrigação de seis missas de uma só vez e mais uma missa anual⁽⁶⁾.

13 – DE ERMELINDA DO AMPARO LEITE RIBEIRO – Legou em 3-3-1880 50.000 réis. Impôs a obrigação de três missas anuais.

Das contas de 1879/1880 consta que o legado foi de 82.000 réis e pagaram de Contribuição de Registo 11.594 réis, ficando, portanto, 70.406 réis.

14 – DE DOMINGOS DA COSTA REGADO – Doou em 20-4-1896 – 18.000 réis, com imposição de uma missa anual por ela, que começou em sua vida⁽²⁾.

Plano de Actividades para o ano 2004

Propõe-se a Cooperativa Cultural de Fão, levar a efeito durante o ano de 2004, entre outras, as seguintes actividades:

Fevereiro:

Dias 21 e 23 (pelas 22.00h) – Baile de Máscaras.

Abril:

Dias 16 a 2 de Maio exposição: «Cordoarias de Fão». Sessão de abertura dia 16 pelas 21.30 com apresentação pelo Sr. Dr. Albino Campos.



Maio:

Dia 14, pelas 21.30h – Palestra: «Embarcações Tradicionais de Fão e do Concelho».

Dia 28, pelas 21.30h – Palestra/Tertúlia: Histórias de Pescadores Fangueiros».

Junho:

Dia 12, pelas 21.30h – Palestra: «História da Santa Casa da Misericórdia de Fão».

Dia 26, pelas 21.30h – Palestra/Tertúlia: «Figuras Típicas de Fão».

Julho:

Dia 25, pelas 22.00h – II Encontro de Fado e Poesia/Abertura.

Agosto:

Dia 1, pelas 11.30h – Passeio Fluvial, com picnic, até à Barca do Lago.

Dias 8 e 22, pelas 22.00h – II Encontro de Fado e Poesia.

Setembro:

Dia 4, pelas 22.30h – II Encontro de Fado e Poesia/Encerramento.

Dia (a combinar) c/ lavrador) – Desfolhada Tradicional.

Outubro:

Dia 3 (hora a combinar) – Visita/Passeio Cultural (Coimbra ou Ponte Vedra e Santiago de Compostela).

Novembro:

Dia 14, pelas 15.30h – Magusto Típico/Convívio.

Dezembro:

Dia (a combinar) – Espectáculo de Variedades para os idosos do Lar da Santa Casa da Misericórdia.

Para além das actividades projectadas a C.C.F. levará a cabo outras que se mostrem oportunas e sejam possíveis

DISOL




FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES

ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA



ADUBAÇÃO E CORRECÇÃO DO SOLO

Quando se emprega a *broca* e atendendo às várias situações, pode efectuar-se de formas distintas:

- Abrindo somente um covacho para colocação do bacelo ou enxerto-pronto.
- Fazendo covas com mais profundidade, provocando simplesmente o desmoronamento da parte superior da broca sobre o fundo, tudo para proporcionar as melhores condições de vegetação à nova planta.

Plantação à cova

Abrindo a cova com profundidade suficiente para aplicação de correctivos a nível das camadas inferiores.

Espalhar a mistura fosfo-potássica nas quantidades indicadas nas paredes e fundo da cova, tendo a preocupação de a envolver com terra. Sobre estas camadas e também envolvido em terra, aplica-se estrume bem curtido ou, em sua substituição, um material comercial na dose de 3 a 5kg. Feito isto, atinge-se o meio da cova, que se aterra completamente. Finalmente, faz-se a plantação do bacelo ou enxerto-pronto com a adubação de plantação anteriormente descrita.

Nota: A aplicação muito localizada dos adubos e correctivos é sempre de evitar. No entanto, em casos especiais aproveita-se esta oportunidade para os colocar nas camadas mais profundas no terreno, à disposição das jovens plantas. Em terrenos mais ou menos

argilosos, de textura fina, as paredes das covas feitas com broca apresentam-se muito moldadas, com aspecto vidrado compacto, dificultando por isso a progressão normal das raízes. Para o evitar, devem-se romper as paredes com um utensílio cortante, de maneira a que o solo fique no seu estado normal.

ADUBAÇÃO DE COBERTURA

É a prática que consiste em disponibilizar à planta no período vegetativo os elementos indispensáveis ao seu bom desenvolvimento. Coloca-se o adubo à superfície do solo, de forma localizada, em volta das plantas. Deve-se regar (humedecendo ligeiramente) com a água a correr muito lentamente, para permitir a sua dissolução, sem haver arrastamento.

Utiliza-se normalmente o nitrato de cálcio a 15,5% em duas ou três aplicações, à razão de 150 gr por pé de videira.

A adubação de cobertura tem início quando as plantas apresentam rebentos com 5 - 6 folhas adultas.

As outras aplicações deverão fazer-se em intervalos de 4 - 5 semanas.

No caso de as videiras apresentarem sintomas de carência, poder-se-á utilizar um adubo de cobertura que disponha do elemento em falta. No caso de faltar o magnésio, utiliza-se o nitromagnésio.

RECOMENDAÇÕES

- Na plantação de báculos ou enxertos prontos deve-se evitar que fiquem demasiado enterrados ou fora da terra. No caso dos báculos, aconselha-se a que fiquem fora do nível do terreno pelo menos 10 cm de madeira velha, de modo a que a zona de enxertia venha a ficar sobrelevada e não possa criar raízes, isto é, o afrancamento. Em termos médios, 2/3 do comprimento do bacelo ficam enterrados e 1/3 fora da terra. No caso dos enxertos-prontos o método é semelhante, deixando a zona de enxertia ligeiramente acima do nível do terreno.

- Após a plantação cada planta deve ser abundantemente regada. A terra deve ficar aconchegada às raízes, procedendo-se ainda a regas durante o Verão, no primeiro ano.

- Se a plantação for feita com báculos o número de regas poderá ser reduzido, sendo fundamentalmente a rega de plantação, pelas razões atrás referidas. Todavia, os enxertos-prontos requerem maiores cuidados e acompanhamento, especialmente no que respeita à rega e tratamentos fitossanitários, tendo em especial atenção os ataques do míldio, oídio e podridão cinzenta.

- Depois de efectuada a plantação, dever-se-á proceder à tutoragem, operação que proporciona uma melhor exposição, não

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

deixando que a zona de enxertia fique defeituosa e que preparará o futuro tronco da videira.

- A tutoragem das plantas garantirá a verticalidade do bacelo, facilitando posteriormente a realização da enxertia.

- Quando a plantação é feita tardiamente e com bastante calor, as raízes das plantas devem estar mergulhadas em água para evitar a sua desidratação.

- A melhor época para efectuar a plantação é nos meses de Fevereiro e Março, altura em que normalmente ocorrem chuvas com frequência e por isso mantém as plantas aconchegadas à terra, evitando despesas com regas.

- Nos sistemas de condução em que as plantas são colocadas em grupo junto à armação (prática não recomendável), é absolutamente obrigatório colocar os postes no local definitivo, devidamente alinhados e apertados ao solo, antes da plantação.

- Recomenda-se a colocação dos postes antes da plantação; caso contrário, o trabalho das alfaias poderá danificar as videiras, além das dificuldades que suscita no manuseio da vinha.

- Se tiver que substituir videiras com mais de cinco anos, tenha em atenção o que foi referido na plantação à cova.

- A compra dos porta-enxertos ou enxertos-prontos deve fazer-se num viveirista credenciado e reconhecido oficialmente. Deve exigir-se que o material seja certificado e que possua selo de garantia.

- O material vegetal deve obedecer às normas em vigor para a sua produção e comercialização, apresentando um diâmetro médio de 0,8 - 1 cm e estar bem enraizado.

- Entendem-se como bem enraizados, quando as suas raízes apresentam um número igual ou superior a cinco, distribuídas de modo uniforme, isto é, diametralmente opostas. O material mal conformado, torto ou lesionado e particularmente o que apresenta danos provocados por acidentes meteorológicos (granizo) deve ser rejeitado. Resumindo, o material a adquirir deverá obedecer a altos padrões sanitários.

A plantação da jovem vinha deve fazer-se em solo:

- São;
- Surribado;
- Enriquecido em matéria orgânica e elementos fertilizantes.

HOQUEI CLUBE DE FÃO

Crónica de
José Belo

ELEIÇÕES

A Direcção liderada por Vítor Pinto, foi reeleita, em Assembleia Geral de 24 de Abril de 2004, com algumas pequenas alterações do restante elenco directivo.

RESULTADOS:

Campeonato Regional de Juvenis:
HC de Fão, 1 - Cartaipense, 4
Valença HC, 3 - HC de Fão, 1
2.ª fase:
HC de Fão, 6 - Cartaipense, 6

RESULTADOS:

Taça AP do Minho
Infantis A
HC Fão, 8 - Cartaipense, 4
HC Fão, 3 - Riba d'Ave, 1
Valença, 2 - HC Fão, 6
2.ª fase:
HC de Fão, 4 - Cartaipense, 4

RESULTADOS:

Taça AP do Minho
Infantis B
HC Fão, 7 - Cartaipense, 3
HC Fão, 1 - Riba d'Ave, 2
2.ª fase:
HC Fão, 12 - Cartaipense, 3

RESULTADOS:

Taça AP do Minho
Iniciados
HC Fão, 5 - Cartaipense, 1
2.ª fase:
HC Fão, 1 - ED Viana, 4



Equipa de Juvenis
Em cima: Pedro Tiago, Paulo Pereira, João Rui, Álvaro, Bruno e Carlos Lima
Em baixo: Miguel Pereira, Ricardo Jorge, Nuno Carreira e Carlos Ferreira

CLUBE Náutico de Fão

TRÊS CAMPEÕES NACIONAIS EM VETERANOS!

Campeonato Nacional de Maratona, em Águeda (10 de Abril de 2004)

Veteranos:

1.º em K1 - Jorge Gomes (CAMPEÃO NACIONAL)
1.º em K2 - Artur Pereira e Bártolo Azevedo (CAMPEÕES NACIONAIS)

Juniões:

2.º em K1 - Diogo Morais (VICE-CAMPEÃO NACIONAL)

Campeonato Regional de Promessas (Fão, 18 de Abril)

Medalhados:

1. Menores K1 - Artur Pereira
- 2.º Menores K1 - Hugo Ferreira
- 1.º Infantis K2 - Ricardo Pereira/Alexandre Torres
- 3.º Infantis K2 - Rui Marinho/Tiago Ferreira
- 2.º Damas Cadetes K1 - Heloísa Carvalho
- 2.º Masculinos Cadetes K2 - Pedro Moura/Cristiano Pereira
- 5.º Bruno Pereira/Daniel Torres
- 4.º Masculinos Cadete K1 - Hugo Qental
- 10.º Julien Nelva
- 11.º Sé Tuker



DIOGO MORAIS
Internacional Júnior do CN Fão e «Papa-Medilhas»



JORGE GOMES
Campeão em K1

Campeonato Nacional de Fundo (4 de Abril 2004)

Medalhados:

- 3.º - RICARDO PENETRA Infantis, K1
- 3.º - HELOÍSA CARVALHO Cadetes Damas, K1
- 2.º - DIOGO MORAIS Juniores, K1

PAGUE A ASSINATURA

«Ofir Também é Fão»
na censura do estado Novo,
em Museu

Integrada nas comemorações dos 30 anos do 25 de Abril de 1974, a porta aberta para a entrada da democracia em Portugal e da viragem política do regime, o Museu Municipal tem em exposição algumas provas do que foi a censura do Estado Novo, organizada pelo Museu Nacional da Imprensa. Encerra a 30 de Junho próximo.

Será de recordar que a peça «Ofir Também é Fão», teatro de revista da autoria de José Ribeiro Maia, de colaboração com Carlos Palma Rio e o apoio de Artur L. Costa, foi levada à cena no antigo Salão de Cristo Rei, a 2 de Julho de 1967, em Fão. Antes da sua estreia foi à censura e sofreu cortes, como sempre acontecia e quando os textos não agradavam ao poder político da época. A peça foi classificada para maiores de 12 anos.

A mesma sorte teve a revista de Armindo Duarte e Plácido Martins, «Esposende de ... Relance». Estreado em 25 de Abril de 1955, numa época e regime político de austeridade, teve cortes de frases de significado inocente, sendo classificado de «espectáculo sem classificação especial».

No Museu Municipal estão expostos recortes e testemunhos escritos sobre o que era o espírito censório e dos rigores por que passaram muitos autores e intelectuais portugueses, com espaços muito limitados para se exprimir e fazer críticas sérias, valendo-se bastas vezes da parábola, para distrair a censura da época.

Em tempos, o jornalista César Príncipe veio a Esposende fazer uma palestra sobre o tema e ninguém apareceu a ouvir.

Artur L. Costa

ESPOSENDE

One Way

Zona Histórica da Cidade

PIZZERIA

Empreendimento «Família Vinha»
sito no gaveto das Ruas Narciso Ferreira,
Senhora da Saúde e Barão de Esposende, loja 10 J

Take Away

Entrega grátis ao domicílio
aprox. 30 minutos

Buffet de saladas

Massas variadas

Lasagnas

Diárias de 3.ª a 6.ª-feira

Horário de distribuição:

3.ª a 6.ª-feira das 12 às 15h / 19 às 22h
Sábado/Domingo das 12 às 22h

Telefone: 253 961 566



Alunos da Escola Profissional de Esposende colaboram no lançamento de uma brochura e promovem jornadas de Animação

No passado dia 17 de Abril, a propósito do lançamento da brochura «Férias Por Cá» (Soltrópico - Operador Turístico), promovido por diversas unidades hoteleiras do Concelho de Esposende, alguns alunos do Curso de Hotelaria/Restauração, Organização e Controlo, do 1.º ano,



participaram neste evento, prestando a sua colaboração na realização do Pequeno-almoço, servido no Hotel Ofir, e na Prova de Vinhos, na Quinta de Curvos.



Os alunos, no final desta actividade, mostravam-se satisfeitos com o trabalho realizado, já lhes permitiu não só aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas em contexto de trabalho, mas também estreitar a relação entre a Escola e as unidades hoteleiras.

Ainda no âmbito de actividades, a turma do Curso de Animador Sociocultural, 3.º ano, realizou as «Primeiras Jornadas de animação», no dia 20 de Abril, no Salão Paroquial de Fão, com a

participação de uma turma do mesmo curso da Escola Profissional de Vila do Conde.

Este encontro serviu para trocar experiências entre alunos e formadores, bem como para apresentar trabalhos desenvolvidos nesta área, verificando-se existir um grande dinamismo nestas pessoas que olham para a Animação como um projecto de vida.

Em defesa do Pinhal de Ofir

É de tradição, na 2.ª-feira de Páscoa, a invasão de turistas e passeantes pelo Pinhal de Ofir. Os piqueniques são um flagelo das matas, além dos prejuízos causados pelos estragos e danos ambientais, que deixam marcas profundas, muitas das vezes.

No intuito de se prevenirem tais inconvenientes, a APPLE (Área de Paisagem Protegida) a Câmara Municipal de Esposende entre outras entidades ligadas ao meio ambiente, de colaboração com as autoridades policiais locais e as Juntas de Freguesia de Apúlia e Fão, organizaram-se de forma a evitar os inconvenientes citados, resolveram, também, sensibilizar os utentes destes espaços naturais à ocupação desordenada dos locais de lazer.

Pelas informações recolhidas, à semelhança de anos anteriores, a campanha decorreu com normalidade, preservando-se a integridade do Pinhal de Ofir, o que equivale dizer dos bons resultados obtidos com as medidas de defesa e adoptados para o efeito.

Provas de Canoagem no Cávado

O Clube Náutico de Fão e a Associação de Canoagem de Braga, no dia 18 de Abril, organizaram para o rio Cávado, várias provas de Canoagem, para disputa das provas referentes ao Campeonato Regional de Promessas.

Compareceram os seguintes Clubes: Desportivo de Gemeses (Esposende), Associação Rio Neiva (Esposende), Desportivo de Prado; Ponte de Lima, Náutico de Fão e Darque.

As condições climáticas não foram as mais indicadas para este tipo de provas, sobretudo vento e águas agitadas, que obrigou ao abandono de prova por parte de algumas equipas, incluindo a de Fão.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábada: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



Pratarias da Santa Casa

A partir de 11 de Abril de 2004, domingo de Páscoa, estará patente ao público no Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Fão, anexo à Igreja da Misericórdia, à Avenida Dr. Manuel Pais. Destina-se a todos os públicos nomeadamente ao 1.º e 2.º ciclos de Ensino Básico e pode ser visitada das 15h às 13h, sendo a entrada gratuita.

Os grupos devem solicitar a visita por marcação antecipada pelo telefone 253 989 300.

A Mesa Administrativa

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Forte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima
Zita Saraiva
Ruben Agonia
José Belo

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 38 – 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@eapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Tels. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304

Testemunhos do Passado — Por JOSÉ BELO

HOMENS DO MAR

Fão, durante séculos, foi uma das mais importantes comunidades piscatórias do norte de Portugal, à semelhança da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Viana do Castelo. A pesca era a principal actividade económica e social desta vila milenar. Ainda, segundo o testemunho de um dos poucos pescadores vivos da época, nos anos 40/50, havia na praia de Fão, mais de 60 barcos a remos, que faziam a faina do mar. Este antigo pescador, agora com 78 anos, filho de **António dos Santos Graça**



Uma raridade! Ver um barco de pesca na praia de Fão



António dos Santos Graça («António da Ruana»), o último testemunho vivo de uma grande família de pescadores e de uma época em que a praia de Fão, tinha uma vida intensa e animada, com a chegada e saída dos pequenos barcos a remos

(«António do Cego») e neto de José dos Santos Graça («Tio Zé Suga»), apesar de aposentado, é muito solicitado, por ser o único com a arte de consertar redes de pesca, o que faz com grande perícia. Esta geração de homens do mar, veio «desaguar» à nossa terra, vindos da Póvoa

de Varzim, dos **Santos Graça**, uma das mais importantes famílias de pescadores e personalidades daquela cidade.

O «**Tio Zé Suga**», destacou-se pela sua figura tipicamente poveira, pela bravura e sabedoria das artes da pesca, pela forma como transmitiu aos mais novos e pelo seu perfil de liderança. Já afastado das lides, este veهو Lobo do Mar, era presença assídua na praia, onde orientava, aconselhava e incentivava os pescadores, nesta luta de vida e morte, com que se debatiam diariamente, contra as fúrias do mar, para sobreviverem.

Este homem rude, mas de muita fé, por promessa, ofereceu-se a fazer o peditório para a «Cera do Senhor», usando uma opa vermelha. Esta devoção, foi transmitida à sua morte, para o seu filho **António do «Cego»**, também ele pescador e pai do **António dos Santos Graça**.

Actualmente, vemos apenas 3 barcos na nossa praia e que raramente se fazem ao mar, sendo a pesca da lampreia e da enguia, a principal motivação dos poucos pescadores que restam em Fão.

Festas do Senhor de Fão

Decorreram na semana de Pascoela, mais precisamente nos dias 16, 17, 18 e 19 de Abril os festejos do Senhor de Fão que este ano foi preenchido à semelhança dos demais anos:



tamboleiros, música, foguetes, muita gente a passear na Alameda e muitos toldos com as mercadorias mais diversificadas provenientes, sobretudo do antigo ultramar português. Do ultramar português e não só: das mais diversas localidades e trazidas em camiões de peso e cujo custo (só dos veículos) deve ter andado à volta de uns milhares.

Nos festejos outro número já tradicional não falhou e um dia que falhe, adeus festas que vos quero ver. Referimo-nos aos arranjos do mosteiro do Bom Jesus e quem diz arranjos dos mosteiros, diz a cúpula de ouro, o complemento sem o qual nada é: referimo-nos ao tapete descunhado no

(Continua na pág. 6)

CASOS INSÓLITOS

Ex.mo Sr. Director de o Novo Fanguero

I
Existe já há longo tempo, na Rua dos Veigas, quase no seu final, um sinal de trânsito proibido. Até aqui tudo bem, mas achou o Sr. Presidente da Junta dever colocar no sentido contrário, onde começa a rua, junto à casa do Sr. Sobral, 3 mecos para proibir a passagem!

Sr. Presidente, nós conhecemos o código da estrada... não foi feita lei nem postura de trânsito para legitimar esta solução. Os moradores têm todo o direito de circular nesta rua e se transgredirem lá estarão as autoridades competentes para actuar.

Deixe-se de caprichos e mande tirar os mecos, só lhe fica bem... o Sr. foi eleito para zelar pelo bem de todos nós e não só de alguns.

II

Um apelo à Autarquia ou à Comissão Fabriqueira.

Todo aquele espaço que existe à volta da Igreja Matriz está uma vergonha!!! É um postal nada bonito para quem nos visita. Já em tempos existiu nesse espaço um jardim.

Por favor, voltem a colocá-lo. Embeleza o espaço e fica bem.

III

Não sei de quem é a culpa... mas então, agora, se a pessoa encarregada de tocar o sino da Igreja Matriz estiver ausente, não há ninguém para o fazer?!

É que estes dias, com o desaparecimento de um nosso confratâneo, ouvimos tocar o sino da Igreja do Bom Jesus!

«Porque não tocam os da Matriz?», perguntou-se... «Porque quem o faz não está em Fão...» respondeu-se.

Mais, fiquei surpreendido ao saber que os nossos entes queridos também não podem ficar na Igreja Matriz e terão que ir para a Igreja do Bom Jesus. Como se já não bastasse terem cortado a Rua

Azevedo Coutinho, por onde o cortejo fúnebre passava no seu último adeus à Terra. O trajecto foi mudado para ruas estreitas e congestionadas. Tudo muda na nossa terra!!! Uma sugestão: porque não utilizar a Igreja da Misericórdia para velar os nossos mortos? Sempre é mais acolhedora.

Tenho saudades de Fão; lentamente vamos, até, perdendo o respeito pelo nosso semelhante.

IV

O Sr. Presidente da Junta já reparou como está todo aquele acesso que circunda o Clube Náutico? Os espaços em terra junto às torres na praia? Os jardins da marginal?

É PRECISO ACORDAR... Aproxima-se o Verão e temos que embelezar para receber bem quem nos visita.

Com os melhores cumprimentos,

Um abraço muito cordial ao estimado Director,

Oscar Hernâni Gomes Viana